



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



ASSESSORIA DE CONCURSOS E SELETIVOS DA REITORIA

DIVISÃO DE OPERAÇÃO DE CONCURSOS VESTIBULARES



PAES

PROCESSO SELETIVO DE ACESSO À
EDUCAÇÃO SUPERIOR • 2016

GRUPO
4

2º DIA

DATA: 09/11/2015

PROVA
ANALÍTICO-DISCURSIVA

INÍCIO: 13h

TÉRMINO: 18h

DISCIPLINAS

LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA BRASILEIRA
LÍNGUA ESTRANGEIRA
(INGLÊS)

PRODUÇÃO TEXTUAL

CURSOS

LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA
PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E
LITERATURAS - COM OPÇÃO DE PROVA DE
LÍNGUA ESTRANGEIRA EM INGLÊS
LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA
PORTUGUESA – COM OPÇÃO DE PROVA DE
LÍNGUA ESTRANGEIRA EM INGLÊS

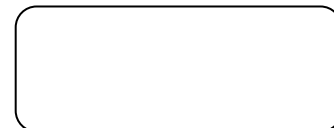
INSTRUÇÕES GERAIS

- 1 Assine a folha de frequência na presença do fiscal.
- 2 Confirme, neste caderno de provas, seu nome, seu número de inscrição, o nº de seu documento de identificação e a sua opção de curso. Em seguida assine no campo indicado.
- 3 A prova analítico-discursiva é composta de 12 questões e de uma proposta de produção escrita.
- 4 Este caderno contém 6 questões de cada disciplina específica de seu curso. Confira!
- 5 Confira, também, a prova de produção textual, bem como, as orientações para você desenvolver seu texto dissertativo-argumentativo.
- 6 A folha destinada à sua produção textual NÃO PODE SER IDENTIFICADA, portanto, não a assine.
- 7 Ao terminar a prova, devolva este caderno ao fiscal.
- 8 Obrigatoriamente, você deverá desenvolver a solução de cada questão, a caneta, no espaço indicado.
- 9 A duração total para realização desta prova é de 5 horas.

BOA PROVA!

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)

Grupo-4



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

01 - O fragmento, a seguir, inicia o capítulo *Baleia*, do livro **Vidas secas** de Graciliano Ramos. Leia-o com atenção para responder à questão 1.

Texto I

“A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pelo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida.

Por isso Fabiano imaginara que ela estivesse com um princípio de hidrofobia e amarrara-lhe no pescoço um rosário de sabugos de milho queimados. Mas Baleia, sempre de mal a pior, roçava-se nas estacas do curral ou metia-se no mato, impaciente, enxotava os mosquitos sacudindo as orelhas murchas, agitando a cauda pelada e curta, grossa na base, cheia de moscas, semelhante a uma cauda de cascavel.

Então Fabiano resolveu matá-la. Foi buscar a espingarda de pederneira, lixou-a, limpou-a com o saca-trapo e fez tenção de carregá-la bem para a cachorra não sofrer muito.

[...]”

RAMOS, G. **Vidas secas**. Rio de Janeiro: Record, 2015, p.8.

Observa-se, nesse fragmento, uma elaboração discursiva que equipara, de certa forma, a economia no relato com o desfecho trágico a que seria submetida a cachorra Baleia. Com esse objetivo, recursos morfossintáticos são empregados. A partir disso, atenda ao que se pede.

a) Transcreva os adjetivos presentes no segundo parágrafo e explique como essa classe de palavra, no fragmento, ilustra a contenção linguística do narrador.

b) Analisando, no fragmento, o uso dos conectores “por isso” e “então”, que iniciam, respectivamente, o segundo e o terceiro parágrafos, pode-se dizer que eles exercem a mesma relação de sentido? Explique sua resposta.

Leia o texto extraído de **Vidas secas**, para responder às questões 2 e 3.

Texto II

“[...] Ausente do companheiro, a cachorra Baleia tomara frente do grupo. E de quando em quando se detinha, esperando as pessoas que se retardavam. Ainda na véspera eram seis viventes, contando com o papagaio. Coitado, morrera na areia do rio, onde haviam descansado, à beira de uma poça: a fome apertara demais os retirantes e por ali não existia sinal de comida. Baleia jantara os pés, a cabeça, os ossos do amigo, e não guardava lembrança disto. Agora, enquanto parava, dirigia as pupilas brilhantes aos objetos familiares, estranhava não ver sobre o baú de folha a gaiola pequena onde a ave se equilibrava mal. Fabiano também às vezes sentia falta dela, mas logo a recordação chegava. Tinha andado a procurar raízes, à toa: o resto de farinha acabara, não se ouvia um berro de rês perdida na catinga. Sinhá Vitória, queimando o assento no chão, as mãos cruzadas segurando os joelhos ossudos, pensava em acontecimentos antigos que não se relacionavam [...]. Despertara-a um grito áspero, vira de perto a realidade e o papagaio, que andava furioso, com os pés apalhetados, numa atitude ridícula. Resolvera de supetão aproveitá-lo como alimento e justificara-se declarando a si mesma que era mudo e inútil. [...]”

RAMOS, G. **Vidas secas**. Rio de Janeiro: Record, 2015, p.12-13.

02 - Explique o efeito de sentido criado pelo emprego do advérbio “agora”, com tempos no pretérito (quarto período, segundo parágrafo).

03 - “Ainda na véspera eram seis viventes, contando com **o papagaio**.” (primeira frase, segundo parágrafo do texto II).

Explicite como se realiza a retomada do referente **o papagaio**, na segunda e na terceira frases do mesmo parágrafo, para assegurar a coesão semântica entre essas frases.

A inquietação pela infância perdida, um dos temas da poesia de Mário Quintana, aparece bem marcante no soneto “Recordo ainda...”

Texto III

Recordo ainda...

Recordo ainda... e nada mais me importa...
Aqueles dias de uma luz tão mansa
Que me deixava, sempre, de lembrança,
Algum brinquedo novo à minha porta...

Mas veio um vento de Desesperança
Soprando cinzas pela noite morta!
E eu pendurei na galharia torta
Todos os meus brinquedos de criança...

Estrada afora após segui... Mas, ai,
Embora idade e senso eu aparente,
Não vos iludas o velho que aqui vai:

Eu quero os meus brinquedos novamente!
Sou um pobre menino... acreditai...
Que envelheceu, um dia, de repente!...

QUINTANA, Mário. **Os melhores poemas de Mário Quintana**. 2ª Ed. São Paulo: Global Editora, 1985.

04 - Uma das características da linguagem literária é o emprego de recursos expressivos para alcançar vários significados com as palavras:

“Eu quero os meus brinquedos novamente!
Sou um pobre menino... acreditai...
Que envelheceu, um dia, de repente!...”

Considere o emprego das reticências e a colocação do adjetivo em “Sou um pobre menino... acreditai...”. Justifique a importância estilística desses dois recursos empregados no verso.

Texto IV

[...]
Nossa mãe,izei depressa
Que vestido é esse vestido.

Minhas filhas, mas o corpo
Ficou frio e não o veste.

O vestido nesse prego,
Está morto, sossegado.

Nossa mãe, esse vestido
Tanta renda, esse segredo!

Minhas filhas, escutai
Palavras de minha boca.

Era uma dona de longe,
Vosso pai enamorou-se.
[...]
Nossa mãe, por que chorais?
Nosso lenço vos cedemos.

Minhas filhas, vosso pai
Chega ao pátio. Disfarcemos.
[...]"

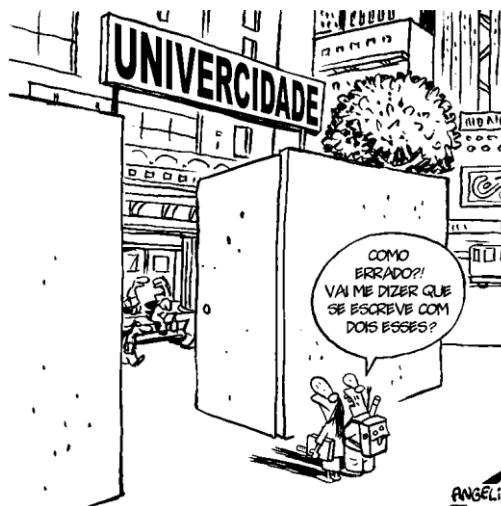
ANDRADE, C. D. **A rosa do povo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

05 - Analise os versos acima, extraídos do poema *Caso do vestido*, de Carlos Drummond de Andrade, para responder ao que se pede.

a) No diálogo poético, o uso do imperativo denuncia a presença de uma função da linguagem que, associada à função poética, contribui para o ritmo pausado e controlado do poema. Que função é esta? Explique como ela se caracteriza.

b) Além do uso do imperativo, que outros dois recursos morfológicos são utilizados para conferir ao diálogo um tom cerimonioso? Justifique sua resposta.

Analise com atenção a charge:



<http://www2.uol.com.br/angeli/chargeangeli/chargeangeli.htm?imagem=162&total>

06 - Na charge, o letreiro destaca uma palavra cuja grafia apresenta inadequação do ponto de vista ortográfico. No entanto, a fala que segue sugere uma correção também inadequada, o que cria o efeito de humor.

a) Esclareça por que, observando a palavra em destaque no letreiro, não há prejuízo no entendimento entre os interlocutores.

b) Considerando que as charges são ilustrações comumente usadas para satirizar e para criticar situações atuais, explique a crítica social construída pelo chargista a partir do desvio linguístico destacado na imagem.

LÍNGUA INGLESA

Leia a propaganda abaixo para responder à questão 01.

**“THERE IS NO NEED FOR ADVERTISEMENTS TO
LOOK LIKE ADVERTISEMENTS. IF YOU WILL MAKE
THEM LOOK LIKE EDITORIAL PAGES, YOU WILL
ATTRACT ABOUT 50 PER CENT MORE READERS.”**

DAVID OGILVY

<http://quotes.lifehack.org/quote/david-ogilvy/there-is-no-need-for-advertisements-to/>

01 - O texto acima apresenta uma sentença na condicional, sendo utilizada de maneira coloquial. Identifique-a, reescreva-a, usando a norma padrão de formação do condicional. A seguir, justifique seu uso.

Analise a propaganda para responder à questão 02.



02 - Redija uma sentença, em inglês, para completar o sentido do cartaz acima.

Você deve conhecer esta letra da música de Ed Sheeran.



Thinking out loud
Ed Sheeran

When your legs **don't** work like they used to before
And I can't sweep you off of your feet
Will your mouth still remember the taste of my love?
Will your eyes still smile from your cheeks?

Darlin' I will be **lovin'** you
Till **we're** seventy
Baby my heart could still fall as hard
At twenty three

I'm thinkin' bout how Thinking Out Loud

People fall in love in mysterious ways
Maybe just the touch of a hand
Me, I fall in love with you every single day
I just wanna tell you I am

So honey now
Take me into your **lovin'** arms
Kiss me under the light of a thousand stars
Place your head on my beating heart
I'm thinking out loud
Maybe we found love right where we are

When my **hair's** all but gone and my memory fades
And the crowds **don't** remember my name
When my hands **don't** play the strings the same way (mm)
I know you will still love me the same

<http://www.vagalume.com.br/ed-sheeran/thinking-out-loud.html#ixzz3ekfsEe71>

03 - Utilizando a técnica de *skimming* para *scanning*, escreva uma sentença, em português, que sintetize a essência do texto musical acima.

Analise o diálogo a seguir.



<http://www2.com.br/angeli/chargeangeli/chargeangeli.htm>

04 - Retire a expressão idiomática e justifique, em português, seu uso no texto acima.

You have received a letter from an English friend.

...

My new job is great, and next month I get to travel on business. Guess what – I'm actually coming to your hometown for a week! I'll be free some evenings and one weekend. I want to make the most of this opportunity, so I'd like your advice, please: where to go, what to do and why?

Cheers,

Chris

05 - Write your letter in reply. You do not need to include postal addresses. Answer the questions written in the letter. You only use up to 100 words. Use a fake name.

06 - Leia o diálogo estabelecido via whatsapp reproduzido a seguir. Finalize-o, respondendo ao interlocutor.

10 de Julho de 2015

Hi! It's Laura, Maria's friend. How are you? So, you'll be in São Luís on Monday, right? I'm glad to have the opportunity to finally meet you!

Sure, I Know who you are. I'll get in touch with on Monday, if you give me you mobile phone number and a place where to meet.

PROVA DE PRODUÇÃO TEXTUAL – PAES/2016

Os textos a seguir problematizam questões sociais. No texto I, o capítulo “Baleia”, de **Vidas Secas**, apresenta e representa a condição humana, tentando criar novos caminhos. No texto II, o crítico Hermenegildo Bastos diz que Baleia é figuração dos derrotados, uma consciência ao mesmo tempo individual e coletiva que vive tanto o mundo da opressão, como o sonho de liberdade. No texto III, “Cidade Prevista”, de Drummond, o sonho poético é de “um mundo ordenado, uma pátria sem fronteiras”, em que todo homem carrega a responsabilidade de transformar as injustiças sociais.

Texto I*Baleia*

A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pelo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas.

Então Fabiano resolveu matá-la. Foi buscar a espingarda de pederneira, lixou-a, limpou-a com o saca-trapo e fez tenção de carregá-la bem para a cachorra não sofrer muito. Ao chegar às catingueiras, modificou a pontaria e puxou o gatilho. A carga alcançou os quartos traseiros e inutilizou uma perna de Baleia.

Baleia pôs-se a latir e desejou morder Fabiano. Realmente não latia: uivava baixinho, e os uivos iam diminuindo, tornavam-se quase imperceptíveis. Não poderia morder Fabiano: tinha nascido perto dele, numa camarinha, sob a cama de varas, e consumira a existência em submissão, ladrando para juntar o gado quando o vaqueiro batia palmas.

Baleia encostava a cabecinha fatigada na pedra. Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamperia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espoariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. Um mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 127 ed. Rio de Janeiro: Record, 2015. (Com adaptações)

Texto II*Posfácio*

Baleia é a figuração dos derrotados, mas transmite universalidade. Uma consciência ao mesmo tempo individual e coletiva vive o mundo da opressão, mas também o sonho de liberdade. O sonho termina em delírio porque não há lugar para ele, só pode ser realizado pela transformação do mundo.

Arte é liberdade, como tal se opõe ao mundo da opressão em que vivemos. O trabalho literário é, assim, ao mesmo tempo, amaldiçoado porque lembra ao homem, pelo revés, a sua falta de liberdade, mas também o espaço de resistência porque reafirma o horizonte da liberdade.

A primeira coisa que nos diz uma obra de arte é que o mundo da liberdade é possível, e isso nos dá força para lutar contra o mundo da opressão. A arte é a antítese da sociedade.

BASTOS. Hermenegildo. *Posfácio, Inferno, Alpercata: trabalho e liberdade em Vidas Secas*. In: RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. Rio de Janeiro: Record, 2015. (Com adaptações)

Texto III*Cidade Prevista*

[...]

Irmãos, cantai esse mundo
que não verei, mas virá
um dia, dentro em mil anos
talvez mais... não tenho pressa.
Um mundo enfim ordenado,
uma pátria sem fronteiras
sem leis e regulamentos,
uma terra sem bandeiras,
sem igrejas, nem quartéis,
sem dor, sem febre, sem ouro
um jeito só de viver,

[...]

Este país não é meu
nem vosso ainda, poetas.
Mas ele será um dia
o país de todo homem.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A Rosa do Povo**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Para elaborar sua produção textual, considere a leitura das obras indicadas e dos textos selecionados para compor esta prova. Redija um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, em que defenda seu ponto de vista, de modo coerente, acerca do tema:

O MUNDO DA LIBERDADE É POSSÍVEL, E ISSO NOS DÁ FORÇA PARA LUTAR CONTRA A OPRESSÃO E AS INJUSTIÇAS SOCIAIS.

Instruções

- Dê um título à sua redação.
- Utilize a norma padrão da língua.
- Não copie trechos dos textos apresentados na coletânea.
- Não escreva a lápis.
- Escreva de modo legível.
- Obedeça ao que consta no Edital nº80/2015 – REITORIA/UEMA a respeito da correção da Produção Textual.

Será atribuída nota zero à prova de produção textual (redação) do candidato que identificar a folha destinada à sua produção textual; desenvolver o texto em forma de verso; desenvolver o texto sob forma não articulada verbalmente (apenas com números, desenhos, palavras soltas); fugir à temática e à tipologia textual propostas na prova; escrever de forma ilegível; escrever menos de quinze linhas; deixar a produção textual (redação) em branco.

RASCUNHO



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

DIVISÃO DE OPERAÇÃO DE CONCURSOS VESTIBULARES

RESERVADO À DOCV

ATENDIMENTO AO TEMA PROPOSTO	
COESÃO TEXTUAL	
COERÊNCIA TEXTUAL E ADEQUAÇÃO DO TÍTULO AO ARGUMENTO DO TEXTO	
ATENDIMENTO AO TIPO DE TEXTO PROPOSTO	
DOMÍNIO DO PADRÃO CULTO ESCRITO DA LÍNGUA	
ZERO	
MOTIVO	

TÍTULO DA PRODUÇÃO TEXTUAL

